



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

**Atena**
Editora
Ano 2021



CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:

Cultura &
identidades

2

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C512 Chave de compreensão da história: cultura & identidades 2 / Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-748-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.489211412>

1. História. 2. Cultura. 3. Identidades. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Ainda que sem nos darmos conta, estamos, cotidianamente, refletindo acerca da sociedade em que vivemos. Cada vez que nos questionamos: “como isso foi possível?” ao nos surpreendermos com uma notícia estampada na rede, estamos pensando sobre os rumos que a sociedade está tomando, portanto, nos questionando e refletindo sobre a sociedade que vivemos. A cultura, como um produto social, tem, certamente, um grande impacto em nossa compreensão como sujeito, portanto, entrelaçar historicamente essas duas discussões, qualifica essas reflexões de forma incontestável.

Ao pensar historicamente uma questão central é como a cultura é essencial aos indivíduos para refletirem sobre suas ações no tempo e a construção de identidades tão diversas. Neste sentido, pensar em história requer pensar em cultura, justamente porque ao estudar a multiplicidade deste conceito desvendaremos as questões inseridas em nosso dia a dia com o objetivo de possibilitar melhor compreensão de todos os fenômenos que estão imersos no cotidiano e impactam em nosso posicionamento no mundo.

Neste momento, em que presenciamos discussões cada vez mais acirradas sobre as identidades, é importante retomarmos os ensinamentos que nos foram legados pelo antropólogo Clifford Geertz de que a cultura é um “sistema simbólico”, uma teia de significados que carrega mecanismos de controle para governar o comportamento. É construída a partir de valores e crenças, de códigos morais e hábitos que são socialmente erigidos, transmitidos, aprendidos por meio de signos e símbolos. Ela contribui para regular e padronizar atitudes e emoções, contribui, historicamente, para a elaboração de identidades.

Este e-book é sem dúvida, um convite a reconhecer no “outro”, naquele que a princípio enxergamos através de pré-conceitos e pré-julgamentos, alguém com quem podemos potencialmente aprender, com quem podemos nos modificar e que também podemos transformar.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.


Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL


Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114121>

CAPÍTULO 2..... 15

CURIMBA ONLINE: ESTRATÉGIAS MUDIÁTICAS DURANTE A PANDEMIA E ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020


Camilla Fogaça Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114122>

CAPÍTULO 3..... 28

PENSANDO A HISTÓRIA E O TEMPO PRESENTE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DAS REVENDEDORAS DE COSMÉTICOS E A SUA NARRATIVA NO MUNDO DO DIREITO

Bárbara Galli de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114123>


CAPÍTULO 4..... 37

HISTÓRIA E MEMÓRIA: DIÁLOGOS PELA AUTONOMIA TERRITORIAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DE MELQUÍADES E AMÂNCIO

Jonatan Dos Santos Silva

Viviane Sales Oliveira


Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114124>

CAPÍTULO 5..... 49

POLÍTICAS INDÍGENAS E O SER INDÍGENA NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE


Ivan Pereira Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114125>

CAPÍTULO 6..... 62

O “HOMEM PLURAL” E O PLURALISMO RELIGIOSO


Maylle Alves Benício









 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114126>

CAPÍTULO 7..... 74

JOSEPH RATZINGER E LEONARDO BOFF: ALGUNS PONTOS DE APROXIMAÇÃO E DISTANCIAMENTO


Danillo Rangell Pinheiro Pereira.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114127>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 89 |
| “ESPÍRITO BRANCO EM BUSCA DE ALMAS NEGRAS” COLONIALISMO E MISSÕES CATÓLICAS: CONHECER PARA CATEQUISAR E DOMINAR. SUL DE MOÇAMBIQUE (FINAL DO SÉCULO XIX) | |
| Denilson Lessa Dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114128 | |
| CAPÍTULO 9 | 104 |
| O TESTAMENTO DE DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA | |
| Maximiliano Gonçalves da Costa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.4892114129 | |
| CAPÍTULO 10 | 116 |
| HISTORIOGRAFIA E CATOLICISMO: DONOSO CORTÉS E OS RUMOS DA MODERNIDADE HISTÓRICA | |
| Roney Marcos Pavani | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141210 | |
| CAPÍTULO 11 | 128 |
| DOM AUGUSTO ÁLVARO DA SILVA: FÉ E POLÍTICA | |
| Solange Dias de Santana Alves | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141211 | |
| CAPÍTULO 12 | 143 |
| SCIENTIFIC DISCOURSE MODELING: A SEMIOTIC VIEW | |
| Marcus Vinicius Dos Santos Claro | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141212 | |
| CAPÍTULO 13 | 152 |
| ARQUEOASTRONOMIA: A CONSTRUÇÃO DE URUK E A INFLUÊNCIA DOS CÉUS | |
| Leonardo Birnfeld Kurtz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141213 | |
| CAPÍTULO 14 | 166 |
| O GUERRILHEIRO HEROICO: FOTOGRAFIA E GÊNERO | |
| Andréa Mazurok Schactae | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141214 | |
| CAPÍTULO 15 | 179 |
| ATHÉNAÏS MICHELET: UMA TRAJETÓRIA APAGADA | |
| Aline Dal'Maso | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141215 | |
| CAPÍTULO 16 | 192 |
| AS VISÕES DA DIPLOMACIA ESTADUNIDENSE SOBRE AS FORÇAS ARMADAS | |

BRASILEIRAS NO GOVERNO JK (1956-61): APONTAMENTOS INICIAIS DE PESQUISA

Vinícius Marcondes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48921141216>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 05/10/2021

Aline Dal'Maso

Doutoranda pela Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Curitiba (PR)

<http://lattes.cnpq.br/2772287408214350>

RESUMO: Athénaïs Michelet, escritora do século XIX, foi a segunda esposa do historiador francês Jules Michelet, e é bastante conhecida pela historiografia por sua união duradoura com o historiador, mas frequentemente lembrada de forma negativa pelos seus trabalhos de edição e censura nas obras póstumas do marido. Deste modo, pouco se conhece sobre suas próprias obras autorais, e mesmo a complexa relação que teve com Michelet ao escreverem em estreita colaboração, entre os anos 1856 e 1868, uma série de livros de História Natural: *L'Oiseau*, *L'Insecte*, *La Mer* e *La Montagne*. No entanto, estas obras foram publicadas apenas com a autoria de Michelet, e a participação de Athénaïs foi “invisível” ao público leitor. Em 1867 Athénaïs publicou sua primeira obra autoral, *Mémoires d'une Enfant*, e pelo sucesso dos livros de História Natural, publicou o livro *Nature: or the power of the Earth and the Sea*, apenas para o público inglês. Após a morte de Michelet em 1874, Athénaïs dedicou sua viuvez em editar e publicar obras inéditas do falecido marido, mantendo a sobrevivência do nome do historiador no século

XIX, mas para isso precisou passar por disputas em juízo contra os herdeiros diretos de Michelet, para a obtenção dos direitos autorais das obras de História Natural, bem como ser a guardiã dos escritos do historiador. A trajetória de Athénaïs como escritora é um dos muitos exemplos de mulheres no século XIX, que a partir do trabalho de colaboração com o marido, tiveram acesso de forma discreta às ciências e à produção de suas próprias obras. Nesse sentido é importante compreender de forma mais densa esse processo complexo de colaboração de Athénaïs com Michelet, demonstrando que a prática e o conhecimento científico podem ser analisados de maneira significativa como produtos da colaboração entre parceiros conjugais.

PALAVRAS-CHAVE: Athénaïs Michelet; História Natural; Colaboração conjugal; Trajetória.

ATHÉNAÏS MICHELET: AN ERASED TRAJECTORY

ABSTRACT: Athénaïs Michelet, a nineteenth-century writer, was the second wife of the French historian Jules Michelet, and is well known in historiography for her lasting union with the historian, but often remembered negatively for her editing and censorship work on her husband's posthumous works. Thus, little is known about her own authorial works, and even the complex relationship she had with Michelet as they wrote in close collaboration, between the years 1856 and 1868, a series of Natural History books: *L'Oiseau*, *L'Insecte*, *La Mer* and *La Montagne*. However, these works were published only under Michelet's authorship, and Athénaïs' participation

was “invisible” to the reading public. In 1867 Athénaïs published her first authorial work, *Mémoires d'une Enfant*, and because of the success of the Natural History books, she published *Nature: or the power of the Earth and the Sea*, only for the English public. After Michelet's death in 1874, Athénaïs dedicated her widowhood to editing and publishing her late husband's unpublished works, maintaining the survival of the historian's name in the 19th century, but to do so she had to go through court disputes against Michelet's direct heirs to obtain the copyright to the Natural History works, as well as to be the guardian of the historian's writings. The trajectory of Athénaïs as a writer is one of the many examples of women in the nineteenth century who, through collaborative work with her husband, had discreet access to the sciences and the production of their own works. In this sense, it is important to understand more densely this complex process of Athénaïs' collaboration with Michelet, demonstrating that scientific practice and knowledge can be analyzed in a meaningful way as products of collaboration between conjugal partners.

KEYWORDS: Athénaïs Michelet; Natural History; Marital Collaboration; Trajectory.

1 | INTRODUÇÃO

Athénaïs Michelet (nascida Mialaret, 1826-1899), foi a segunda esposa do historiador francês Jules Michelet (1798-1874), e é comumente conhecida por suas obras autorais memorialistas; como uma naturalista amadora (OGILVIE & HARVEY, 2000, p. 892); e como editora de obras póstumas e inéditas do marido, o que garantiu de tal modo a sobrevivência do nome de Michelet no final do século XIX e início do XX (CREYGHTON, 2016, p. 95-134). Apesar de ser bastante conhecida pela historiografia por sua união duradoura com Jules Michelet, tanto amorosa quanto intelectual, Athénaïs é frequentemente lembrada pelas polêmicas que envolveram a intimidade de seu casamento, e pelos seus trabalhos de edição e censura em algumas das obras póstumas que publicou, sendo construído, portanto, uma imagem de “viúva abusiva” em meados do século XX (SMITH, 2003, p. 180-216).

Existem poucos trabalhos específicos sobre Athénaïs em comparação com a infinidade de trabalhos sobre a vida de Michelet e sua obra monumental. E embora as inúmeras obras sobre o historiador abordem algumas informações sobre a vida de sua esposa, como uma de suas biografias mais importantes (VIALLANEIX, 1998), apenas uma única biografia é dedicada à Athénaïs, *Le Roman d'Athénaïs, une vie avec Michelet* (2012), de Isabelle Delamotte. Apesar de ser uma obra importante, devido à escassez de dados sobre ela, e baseada em diversos documentos, esta biografia é em estilo romanceado.

Mais escassos ainda são trabalhos que abordem as próprias obras autorais de Athénaïs, sendo algumas utilizadas como fontes de análise de duas teses recentes, a de Matamoros (2017) e a de Picard (2019), as quais analisam um conjunto de fontes literárias sobre seus temas de pesquisa, a prática de leitura e educação literária feminina e os animais na prosa literária, respectivamente, durante meados do XIX e início do XX na França. Já o trabalho editorial da viúva de Michelet é analisado na tese de Camille Creyghton

(2016), num contexto em que a autora analisa a sobrevivência no nome do historiador após sua morte. Já Williams (2019) em seu artigo irá analisar a descrição de lugares Celtas na obra de Michelet, mas analisando os diferentes momentos desse imaginário geográfico e poético, comparando a versão original de Jules da década de 1830 (publicado na década de 1950), e a versão editada de Athénaïs da década de 1890. Análises que abordem a colaboração entre o casal, ao escreverem em conjunto uma série de livros de História Natural: *L'Oiseau*, *L'Insecte*, *La Mer* e *La Montagne*, publicados apenas com a autoria de Michelet entre os anos 1856 a 1868, começaram a aparecer apenas recentemente em alguns artigos esporádicos (DIMOPOULOU, 2008).

Desta forma, este ensaio tem como objetivo apresentar a trajetória de Athénaïs, de seus anos de formação até o casamento com Jules Michelet, seu trabalho como escritora, tanto na produção de obras em colaboração com o marido, quanto suas próprias obras autorais. Após a morte do marido, Athénaïs não se dedicou mais a projetos autorais, e de acordo com a historiadora Camille Creighton (2016), depois de ganhar disputas em juízo contra os herdeiros diretos de Michelet, sobre a parte que lhe cabia dos direitos autorais das obras de História Natural, ela iniciou um trabalho que durou por toda a sua viuvez, de disseminar e popularizar as obras do historiador. Uma luta em juízo que demonstra as várias estratégias e artifícios que Athénaïs precisou utilizar para legitimar seus direitos perante a sociedade, num período em que a produção do conhecimento, seja histórica ou científica, constituía uma atividade eminentemente masculina.

2 | OS ANOS DE FORMAÇÃO E SUA UNIÃO COM JULES MICHELET

Athénaïs nasceu em Leojác, próximo da cidade de Montauban, na França, e é filha do francês Yves-Louis Jacques Hippolyte Mialaret (1774-1841) e da americana descendente de alemães e ingleses, Marguerite-Emma Becknell (1804-1864). Seu pai Yves, presença importante na vida e na obra da escritora, foi preceptor, e durante sua juventude viajou para a Ilha de Santo Domingo, colônia da França, e lá ensinou os filhos do revolucionário Toussaint L'Ouverture (1743-1803). Depois acabou trabalhando na Ilha de Elba, na Itália, no mesmo período em que Napoleão Bonaparte (1769-1821) esteve exilado, tornando-se próximo de um dos servidores do imperador (OGILVIE & HARVEY, 2000, p. 892). Novamente na América, após fugir de Napoleão e do governo Francês, trabalhou como professor na região da Louisiana nos EUA, onde conheceu sua futura esposa, uma de suas alunas, a jovem órfã Emma, que era filha de um dos maiores fazendeiros da região. Yves recebeu um dote rico de Emma, com patrimônio e juntamente com escravos, libertando alguns e deixando outros que escolhessem seu mestre, pois não suportava a escravidão. Retornou para a França, casado e com dois filhos, deixando um tutor para a gestão dos negócios (DELAMOTTE, 2012, p. 42-46).

Durante sua infância Athénaïs foi educada pelo pai, juntamente com seus outros

irmãos¹, ouvindo suas histórias sobre as viagens e aventuras na América, e sobre seu conhecimento sobre a natureza no vasto jardim da propriedade da família em Leojác, a *Chapitoulas*. Athénaïs em seu livro de memórias, *Mémoires d'une enfant* (1867), destaca o quanto tinha predileção por seu pai, que já tinha idade avançada quando ela nasceu, e o quanto ele incentivava seus estudos. Entretanto, ela escreve que sempre se sentiu muito solitária, e nutria uma tristeza imensa pela falta de carinho de sua mãe, que aparentemente tinha uma predileção maior para seus dois primeiros irmãos, nascidos na América. Aos treze anos, à contragosto por não querer se afastar do pai e dos jardins do *Chapitoulas*, foi estudar num colégio de freiras em regime de internato, o convento *Dames de Nevers* (DELAMOTTE, 2012, p. 48). Nesse período em que Athénaïs estava no internato, Yves, já idoso e doente, viajou para a América para cuidar dos negócios da família que estavam falidos, e acabou falecendo. Órfã do pai aos 15 anos, continuou seus estudos e obteve seu certificado como educadora pela *Academie de Toulouse* em 1845, o diploma disponível para mulheres naquele período. Sua primeira experiência profissional foi em 1846, numa instituição católica na cidade de Bayonne, sudoeste da França. Neste mesmo ano ela se tornou preceptora dos filhos da princesa Alexandrina Cantacuzino da Romênia, em Viena, na Áustria. (MICHELET, 1962, p. 570-571, ver notas).

Em Viena, após ler o livro *Le Prêtre, la Femme et la Famille* (1845), obra bastante anticlerical de Michelet, Athénaïs, que teve uma formação bastante religiosa, lhe escreveu uma carta pedindo orientações morais, e também se apresentando como uma aspirante a escritora. Ela e Michelet mantiveram um relacionamento epistolar até o final de 1848, trocando experiências literárias e também discutindo sobre os efervescentes eventos políticos contemporâneos, quando ela decidiu deixar Viena e morar em Paris, conhecendo finalmente Michelet. Jules ficou muito apaixonado, e logo se casaram no início de 1849, numa cerimônia civil, com alguns amigos mais próximos de Michelet como testemunhas. Michelet com 50 anos, professor renomado na cátedra de História e Moral no *Collège de France* e chefe da seção de História nos *Archives Nationales*, teve a desaprovação do casamento por sua família, principalmente de sua filha Adèle Dumesnil (1824-1855)² e seu marido, pois Athénaïs era 28 anos mais nova que Michelet (SMITH, 2003, p. 188).

Os primeiros anos após o casamento foram bastante conturbados para o casal. Athénaïs tinha uma saúde frágil, o que fez Michelet levar a esposa a diversos médicos, e a escrever detalhadamente sobre sua rotina, de sua saúde e da dificuldade da intimidade inicial de seu casamento, em seu diário íntimo. Em 1850 o casal tem um filho, Yves-Jean-Lazare, que faleceu um mês após o nascimento, e Athénaïs não teve outro filho em sua

1 Irmãos de Athénaïs: Sélina (1822-1866), Tancrede (1824-1894), Antonin (1825-1884), Henri (1829-1884) e Hippolyte Mialaret (1832-1905).

2 Adèle é filha do primeiro casamento de Jules Michelet com Pauline Rousseau (1792-1839). Michelet teve um segundo filho com Pauline, Charles Michelet (1829-1862). Adèle casou-se em 1843 com Alfred Dumesnil (1821-1894), aluno e pupilo de Michelet, filho de Madame Dumesnil (1799-1842), o qual Michelet, já viúvo, teve uma breve relação amorosa até seu falecimento. Adèle teve quatro filhos com Alfred, os únicos netos de Michelet: Étienne (1845-1905), Jeanne (1851-1940), Camille (que não sobreviveu), e Camille (1854-1940).

vida (SMITH, 2003, p. 191). Com o golpe de Estado de Luís Napoleão Bonaparte (1808-1873) em 1852 e o estabelecimento do Segundo Império, Michelet perdeu seus cargos públicos no *Collège de France* e nos *Archives Nationales*. Sem o salário dos cargos e com a eliminação de suas obras históricas, abertamente republicanas, dos programas de ensino, Michelet enfrentou um considerável enfraquecimento de seus rendimentos, e passou a viver apenas da venda de seus livros (CREYGHTON, 2016, p. 101).

O historiador decide então viver uma temporada em “autoexílio” no interior da França e no interior da Itália, entre os anos 1852 e 1853. Neste período de exílio, vivendo em maior contato com a natureza, o casal tem uma maior aproximação com as ciências naturais. Michelet desde sua juventude via a natureza como um lugar de refúgio e de renovação, tanto pelas angústias do presente quanto de seu árduo trabalho de revisitar o passado, e será bastante influenciado pela esposa, pelas suas leituras nesse período de obras de viajantes naturalistas e ornitólogos (DAL'MASO, 2019, p. 23-31). Athénaïs em seu livro de memórias evidencia que também desde muito pequena mostrou interesse pela natureza e pelas ciências naturais, por influência de seu pai que a ensinava sobre as plantas e as aves nos seus passeios pelos jardins do *Chapitoulas*, e mesmo sobre a benevolência para com os animais. Em seu livro de memórias relata: “minha mãe foi a natureza, que me acolheu” (MICHELET, 1867, p. 7).³

3 I A TRAJETÓRIA COMO ESCRITORA

A trajetória de Athénaïs como escritora iniciou juntamente com a própria reinvenção de Jules Michelet como profissional, alguns anos depois deles se casarem. O casal depois dos eventos de 1852 passou por inúmeras dificuldades financeiras, que só melhoraram depois da publicação de uma série de livros populares de História Natural. Em 1855, Athénaïs retoma seus estudos sobre a natureza que começou durante o período de exílio, e se dedica a pesquisas e observações, e decide escrever livros de divulgação científica para crianças, iniciando seu primeiro livro sobre pássaros. Michelet, o qual sempre mostrou interesse em uma produção colaborativa conjugal, irá remodelar o trabalho que a esposa vinha fazendo (VIALLANEIX, 1998, p. 400-401). O casal, em estreita colaboração, escreveram quatro livros: *L'Oiseau* (1856), *L'Insecte* (1857), *La Mer* (1861) e *La Montagne* (1868), que tiveram sucesso de público imediato na França, e também em outros países, como na Inglaterra, com diversas traduções.

São obras que evidenciam uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza, mas que misturam de forma complexa na narrativa a vida pessoal, e também estabelecem relações com a história e a política do momento, através de uma linguagem poética e pedagógica. Mas sobretudo, apresentam conhecimentos sobre os saberes biológicos de sua época, entre ornitologia, entomologia, geografia, botânica, bem como as concepções

3 No original: “Ma mère fut la nature, qui me fit bon accueil”.

“transformistas” e de origem das espécies, muito influenciadas pelas obras de naturalistas como Jean-Baptiste Lamarck (1744-1829) e Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1772-1844). Além de trazerem um pioneirismo através das preocupações sobre a proteção de espécies de animais e vegetais, dentre algumas questões “ecológicas” que estavam emergindo naquele período. Lembrando que o casal foi contemporâneo do naturalista Charles Darwin (1809-1882), reconhecido pelas suas teorias evolucionistas a partir da publicação de *A Origem das Espécies* em 1859.

Contudo, estas obras foram publicadas apenas com a autoria de Michelet, e a colaboração de Athénaïs foi “invisível” de certa forma aos olhos do público leitor, mesmo que no primeiro livro da série, *L’Oiseau*, houvesse no início da introdução a apresentação de que a obra fora o resultado da comunhão entre duas almas, uma seduzida pelos estudos naturalistas e a outra escrava da história (MICHELET, 1858, p. III-IV). Logo na introdução do livro também há a presença de uma narrativa escrita por Athénaïs sobre sua infância rodeada pela natureza, e que será retomada em seu livro *Mémoires d’une Enfant*, que ela publicará dez anos mais tarde, em 1867.

Apesar de todos os indícios nos livros desse trabalho conjunto, verifica-se que apesar de uma extensa historiografia sobre essas obras de História Natural, pouco se fala sobre a complexa relação de colaboração entre Athénaïs e Michelet, e quando ocorre geralmente é para relacioná-la às edições e censuras nas publicações das obras póstumas de Michelet. Para Bonnie Smith, no século XIX, enquanto as disciplinas se profissionalizavam, muitas obras e pesquisas foram produzidas em família, e muitos autores precisavam da ajuda de suas mulheres para completar suas tarefas, mas as convenções ao redor dessas complexidades acabavam atribuindo geralmente à esposa apenas um elogio como uma musa inspiradora, e camuflando essa colaboração conjunta, criando assim a ideia do homem de gênio (SMITH, 2003, p. 181-184).

Mas há pesquisadores mais contemporâneos que trarão Athénaïs como uma colaboradora importante nessas obras de História Natural, mas em artigos esporádicos. É o caso do artigo de Paule Petitier, que ao analisar a obra *L’Insecte*, irá defender que Athénaïs não só foi colaboradora e inspiradora, como teve um papel importante no conhecimento biológico destes livros, e que há uma complementaridade conjugal, em que Jules faz uma complexa síntese entre o conhecimento biológico com o conhecimento histórico e social, integrando a natureza no funcionamento histórico (PETITIER, 1989, p. 109). Outro estudo, de Barbara Dimopoulou (2008), aborda a contribuição de Athénaïs como uma segunda narradora no livro *La Montagne*, no qual a autora considera uma obra bastante intimista do casal. Uma das temáticas em *La Montagne*, cheia de simbologias e com caracteres bastante autobiográficos, e que destaca esse papel complementar de Athénaïs no texto, são as representações dos jardins. Tema bastante importante em seus livros autorais. Para Dimopoulou o livro *La Montagne* não pode ser lido apenas como um “guia de viagem” da França, mas como uma investigação de toda a natureza, incluindo a natureza feminina,

como Athénaïs faz sobre sua vida nos jardins em *Mémoires d'une Enfant* (DIMOPOULOU, 2008, p. 203).

Mémoires d'une Enfant, publicado em 1867, é o primeiro livro autoral de Athénaïs, e em sua narrativa, além de suas memórias da infância, ela aborda em seu texto estudos paisagísticos da região onde nasceu, e escreve sobre essa paisagem, sobre os jardins da propriedade onde vivia, a *Chapitoulas*, e sobre os costumes das pessoas naquela região. Na escrita, faz muita alusão sobre a solidão na infância, e a melancolia que sentia nesse lugar, em seus passeios pelo jardim, seu refúgio, numa relação tanto com a tristeza quanto com a contemplação da natureza.

Athénaïs também teve interesse em escrever um livro de ciências naturais sobre os hábitos dos gatos, sobre suas observações do comportamento dos felinos, que foram companhia tanto em sua infância quanto em sua vida adulta, mas acaba sendo desmotivada por Michelet, porque no mesmo período havia sido publicado um livro sobre gatos, *Les Chats* (1869) de Champfleury (1821-1889), que foi de grande sucesso de público. Mas continuou suas pesquisas sobre o assunto por muito tempo, inclusive escrevendo muitas cartas para naturalistas renomados, como Charles Darwin, pedindo conselhos e referências sobre o assunto, pois seu interesse era motivado pelas ciências naturais (DELAMOTTE, 2012, p. 338). O estudo sobre os hábitos dos animais naquele período não era valorizado por muitos naturalistas, e foi uma das muitas críticas que os trabalhos de História Natural dos Michelet receberam no período. Seu livro inacabado sobre felinos será publicado postumamente pelo historiador Gabriel Monod (1844-1912), *Mes Chats*, em 1904, apenas com as observações de seus próprios gatos, tanto de sua infância, quanto de sua vida adulta.

No entanto, há ainda mais uma obra naturalista de autoria de Athénaïs, também realizada em colaboração pelo casal, pouco conhecida na França, *Nature: or, the power of the Earth and the Sea* (1872). Esta obra foi produzida a pedido da editora dos Michelet na Inglaterra, *T. Nelson and Sons*, mas nunca chegou a ser publicada em seu original francês. Michelet recebeu a proposta para essa produção em 1870, entretanto já idoso e doente, escrevendo a sua obra *História do Século XIX*, passa a tarefa para a esposa, que se dedica a esse trabalho. Além do contrato editorial em seu nome, Athénaïs, que se mostrava insegura quanto à sua escrita, vê um passo adiante em direção à sua autonomia, e quem sabe um reconhecimento (DELAMOTTE, 2012, p. 340).

Este livro, como os outros escritos por Athénaïs, abordará junto com seus estudos paisagísticos e naturalistas, a temática memorialista de sua infância em alguns momentos, bem como outras temáticas que ela aborda e que são recorrentes, a observação de algumas espécies de aves, os jardins, a melancolia e a contemplação da natureza. Mas também foi um livro escrito em colaboração com Michelet, que mesmo doente, revisou o texto, e escreveu um dos capítulos sobre o mar. É interessante notar que contemporaneamente os livros autorais de Athénaïs constam de novas edições a partir dos anos 2000.

4 | O TRABALHO EDITORIAL DURANTE A VIUEZ

Ao passo que a vida profissional de Jules Michelet muda com os eventos de 1852, a vida de Athénaïs irá mudar sobremaneira depois da morte do marido em 1874. Athénaïs não se dedicará a escrever mais obras autorais, mas irá editar e publicar muitas obras inéditas de Michelet até o fim de sua vida. Mas primeiro ela precisou reivindicar em juízo para ter parte dos direitos autorais das obras de História Natural que escreveu em colaboração com o marido, bem como da repartição dos rendimentos das outras obras.

Quando Athénaïs iniciou seu trabalho para o livro *Nature*, ela participou de reuniões organizadas pela *Société de revendication des droits de la femme*, criada em 1869. Ela participou de muitas reuniões, mas não se engajou no movimento, entretanto os ideais de emancipação foram ancorados solidamente em seu espírito (DELAMOTTE, 2012, p. 342). Muito provavelmente foram através dessas reuniões que Athénaïs se encorajou para enfrentar com muita astúcia, e podemos dizer que suas estratégias foram até subversivas para uma mulher naquele período, as provações que se seguiram na justiça, e aos olhos da sociedade.

Logo após a morte de Michelet, seus herdeiros diretos, o genro Alfred Dumesnil e seus netos, reivindicaram os direitos das obras de Michelet contra a viúva do historiador. Athénaïs reivindicava salvar o patrimônio simbólico do marido, mas também dependia dos recursos provenientes dos livros, bem como a família Dumesnil dependia. Para obter apoio público e legitimar o fato de ser a detentora da herança intelectual de Michelet, Athénaïs divulgou os testamentos do falecido marido nos jornais, e escreveu dois folhetos, *La tombe de Michelet* (1875) e *Ma collaboration à "L'Oiseau, L'insecte, La mer, La montagne". Mes droits à la moitié de leur produit* (1876). Neste último, ela justifica sua colaboração nas obras a partir da comprovação dos testamentos escritos por Michelet em 1865 e 1872, nos quais ele atesta a colaboração contínua de Athénaïs na preparação de seus livros de História Natural. Ela, afinal, contribuiu com leituras, pesquisas e escreveu muito sobre suas observações e estudos, que permaneceram integralmente no texto, como capítulos inteiros. Logo no início do texto, Athénaïs explica que os testamentos foram redigidos para uma reparação em relação ao contrato de casamento que foi hostil a ela, pois estabelecia exclusão da comunhão de bens (MICHELET, 1876, p. 2-4).

Segundo Camille Creyghton, os processos se estenderam por alguns anos, a viúva do historiador saiu vitoriosa, mesmo que algumas de suas exigências não foram atendidas. O primeiro veredicto, em 1874, foi de que os direitos de publicação dos livros de Michelet deveriam ser vendidos, e um terço do rendimento dos produtos iria para Athénaïs e o restante para seus netos. Num segundo veredicto, em 1875, Athénaïs obtém o direito de supervisionar as edições dos escritos de seu marido, a fim de evitar que as editoras falsificassem os textos. E apenas em 1877 o tribunal decidiu em seu favor admitindo que

ela não era apenas assistente nas obras de História Natural, mas realmente a co-autora (CREYGHTON, 2016, p. 95-97).

Assim, Athénaïs iniciará um enorme trabalho do exame dos documentos e anotações de Michelet, e em seguida, ela faz uso amplo dos direitos que lhe foram conferidos para popularizar a obra do historiador. É importante salientar que os direitos das obras que ela ganhou em juízo não rendem o suficiente para garantir seus recursos, e assim Athénaïs considerou razoável dar continuidade ao trabalho de Michelet, garantindo a disponibilidade de obras nas livrarias com publicações inéditas, mas principalmente, continuando seus esforços pedagógicos para disseminar seu trabalho para um público maior, como ele sempre almejou, para o ensino popular, outra vertente do trabalho de Athénaïs como editora, e que ajudará a enraizar o lugar canônico de Michelet no ensino Francês (CREYGHTON, 2016, p. 102-116).

Gabriel Monod, que foi amigo da família e pupilo de Michelet, foi nomeado patrono das publicações póstumas do historiador por Athénaïs, e depois da morte dela em 1899, ganhou o controle sobre muitos trabalhos de Michelet, e além de ter escrito biografias sobre o historiador, publicou muitas cartas e documentos inéditos. Em sua obra *Jules Michelet. Études sur sa vie et ses œuvres* (1905) dedicou a primeira parte para detalhar o trabalho de edição de Athénaïs, além de publicar juntamente um texto que ela escreveu em 1844, o *Journal de voyage en Belgique*.

Monod, com os manuscritos de Michelet em mãos, compara com as edições de Athénaïs, e irá ao mesmo tempo elogiar o trabalho árduo da viúva em compilar muitos manuscritos e anotações esparsas, bem como criticar a intrusão em alguns textos (1905, pp. 1-10). Athénaïs publicará *Les Soldats de la Révolution* (1878); *Le Banquet* (1879); *Ma Jeunesse* (1884); *Notre France* (1886) que é um livro de vulgarização para o ensino popular; *Mon Journal* (1888); *Rome* (1891); *Sur les chemins de l'Europe* (1893); entre outras obras de Jules Michelet.

Mas esses esforços editoriais de Athénaïs serão desprezados em meados do século XX, e mesmo sua colaboração nas obras de História Natural será “apagada” a partir da construção da imagem de “viúva abusiva”, tanto porque recebeu críticas por uma suposta dominação sexual que impôs ao marido, a partir dos relatos íntimos que Michelet escreveu em seus diários, quanto pelas edições e censuras nos textos inéditos do falecido marido (SMITH, 2003, p. 198-200). Bonnie Smith, irá fazer praticamente uma genealogia dessas críticas que Athénaïs recebeu durante meados do século XX, que reverberou entre muitos historiadores, inclusive Lucien Febvre (1878-1956) e depois dele, Paul Viallaneix (1925-2018), no intuito de mostrar que essa difamação era o reverso lógico da construção da imagem de Michelet como um gênio solitário e trabalhador monástico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender a trajetória de Athénaïs como escritora é importante compreender quais os meios em que uma mulher no século XIX encontrava para entrar no meio literário, quanto no científico. Para Marilyn Ogilvie uma das diversas vias para essa entrada era a colaboração conjugal, e esses esforços geralmente tomavam a forma “marido-criador” ou “esposa-executora”, em que a mulher correspondia ao papel subordinado (OGILVIE, 1987, p. 104). Muitas mulheres naquele período, impossibilitadas de frequentar Universidades e Academias, ajudavam seus maridos trabalhando na esfera doméstica e de forma invisível, como observado por Bonnie Smith (2003), apesar delas próprias muitas vezes terem suas próprias redes de sociabilidade.

Observando a trajetória de Athénaïs, podemos observar que ela, ou mesmo o próprio casal, provavelmente utilizou essa estratégia para garantir e assegurar oportunidades dela poder publicar suas próprias obras autorais e mais tarde editoriais. Mas a relação conjugal e a forma como Michelet também via o papel da mulher é importante para compreender o avanço de Athénaïs nessas esferas, ou mesmo freios, como acontece com sua ideia de publicar seu livro sobre os hábitos dos gatos. Para Michelet havia benefícios dos maridos se associarem às suas esposas, através de uma colaboração conjugal harmoniosa. Em seus livros *L'Amour* (1858) e *La Femme* (1859), publicados no mesmo período em que o casal está trabalhando nas obras de História Natural, para Colette Gaudin, Michelet ao elevar poeticamente a mulher como “divindade”, uma das características do romantismo do século XIX, era um mero alibi para excluí-las da vida pública. A autora enfatiza a posição de Michelet, indicando que o historiador, apesar de defender a educação das mulheres, e a autonomia e igualdade das mulheres dentro do casamento frente à igreja dominadora e mesmo à maridos cruéis, nunca participou do debate a respeito dos direitos das mulheres, parecendo alheio a essa agitação política crescente do período (GAUDIN, 2006, p. 50). E mesmo Athénaïs acaba não se engajando ao movimento de direitos das mulheres, como sua biógrafa Isabelle Delamotte pontua.

Para compreender essa colaboração entre Athénaïs e Michelet, que faz parte do início de sua trajetória como escritora, a vida que é revelada nos diários de Michelet e as cartas trocadas entre inúmeras pessoas dos círculos sociais em que o casal pertencia, poderiam ajudar a elucidar a tensão existente entre o trabalho, a casa, e os artifícios literários utilizados em suas publicações. Porque a correspondência era um espaço no qual a ciência e a domesticidade, o profissional e o pessoal, podiam se encontrar e lutar.

Outro ponto importante é analisar os testemunhos que Gabriel Monod escreveu sobre a viúva, pois como amigo e próximo do casal, pôde ter percebido com mais detalhes como era essa relação de colaboração e de complementaridade, que tanto Paule Petitier quanto Barbara Dimopoulou evidenciaram em seus artigos. Monod escreve o quanto os dois gostavam dessa ideia de transmutação de suas mentes, e que Michelet via Athénaïs

como uma colaboradora que se identificou tanto com ele, que em seu diário escreveu: “ela é mais eu do que eu”⁴ (1905, p. 2). Para Monod, o trabalho de edição de Athénaïs, “se não é inteiramente Michelet, pelo menos Michelet está lá inteiro”⁵ (1905, p. 6), porque:

Mme Michelet acreditava ter os direitos mais extensos sobre a herança literária de seu marido. Ela tinha vivido com ele em tal intimidade: ela havia trabalhado tanto com ele e por ele, penetrado profundamente em sua mente; ela o servira tão constantemente como sua secretária, tantas vezes por escrito, em suas longas noites solitárias, o que o ouvira dizer durante o dia, que ela acreditava estar autorizada (e não estava em certa medida?) a dar como o verdadeiro Michelet o Michelet coletado, preservado, transmutado por ela. Ele legou a ela todos os seus papéis, deu-lhe direitos absolutos sobre eles. Ele havia permitido que ela os usasse como quisesse. Ela fez uso desses direitos. (MONOD, 1905, p. 5, tradução nossa)⁶

Interessante retomar os próprios pensamentos de Athénaïs, quando escreveu o prefácio para o livro de cartas inéditas entre ela e Michelet, editado por Gabriel Monod, um pouco antes de falecer em 1899. No prefácio ela analisa sua vida e as provações que teve de superar em relação aos processos de justiça que enfrentou logo após a morte do marido:

Eu poderia então ter publicado e me cercado por um halo legítimo. Que mulher, tendo passado por tais provações cruéis, não teria se dado essa satisfação? A coisa não era mais necessária, recusei-me a essa satisfação e me mantive fiel ao que havia sido até então nos hábitos da minha vida: *apagar-me*. (MICHELET, 1899, p. VI, tradução nossa)⁷

Nesse sentido, é necessário compreender de forma mais densa o processo complexo de colaboração de Athénaïs com Michelet, e restituir parte das condições da produção dos livros de História Natural, que foram “apagadas” historicamente, questionando a prática isolada do cientista e do gênio, demonstrando que a prática e o conhecimento científicos podem ser analisados de maneira significativa como produtos da colaboração entre parceiros conjugais. Parcerias que revelam o quanto são investidos além do tempo, do conhecimento e valores monetários, também a energia emocional, pesquisa que está sendo desenvolvida no doutorado da autora deste ensaio.

4 No original: “Elle est plus moi que moi-même.”

5 No original: “S’il n’est pas tout entier de Michelet, Michelet du moins y est tout entier.”

6 No original: “Oui, Mme Michelet se croyait les droits les plus étendus sur l’héritage littéraire de son mari. Elle avait vécu avec lui dans une telle intimité; elle avait tellement travaillé avec lui et pour lui, s’était tellement pénétrée de son esprit; elle lui avait si constamment servi de secrétaire, si souvent écrit, dans ses longues soirées solitaires, ce qu’elle lui avait entendu raconter le jour, qu’elle se croyait autorisée (et ne l’était-elle pas dans une certaine mesure?) à donner comme du vrai Michelet le Michelet recueilli, conservé, transmué par elle. Il lui a légué tous ses papiers, lui avait donné sur eux des droits absolus. Il lui avait permis d’en faire l’usage qu’elle jugerait bon. Elle usa de ces droits. Et voici dans quelle mesure.”

7 No original: “J’aurais pu alors publier et m’entourer d’une légitime auréole. Quelle femme ayant subi d’aussi cruelles épreuves ne se fût donné cette satisfaction? La chose n’était plus nécessaire, je me refusai cette satisfaction et restai fidèle à ce qui avait été jusque-là dans les habitudes de ma vie: *m’effacer*.”

REFERÊNCIAS

CREYGHTON, Camille. **La survivance de Michelet**. Historiographie et politique en France depuis 1870. Thèse de Doctorat. Faculty of Humanities - University of Amsterdam, 2016.

DAL'MASO, Aline. **Considerações sobre o homem e a natureza: uma leitura sobre as contribuições às Ciências no livro *L'Oiseau* (O Pássaro) de Jules Michelet**. Monografia. Graduação em História Memória e Imagem: Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

DELAMOTTE, Isabelle. **Le Roman d'Athénaïs**. Une vie avec Michelet. Paris, Belfond, 2012.

DIMOPOULOU, Barbara. Les jardins secrets d'Athénaïs dans La Montagne de Michelet. In: Bernard-Griffiths, Simone; Le Borgne, Françoise; Madelénat, Daniel (Orgs.). **Jardins et intimité dans la littérature européenne (1750-1920)**: Actes du colloque du Centre de recherches révolutionnaires et romantiques. Clermont-Ferrand: Presses Universitaires Blaise Pascal, 2008, p. 197-212.

GAUDIN, Colette. Woman, My Symbol. **L'Esprit Créateur, Michelet: Inventaire critique des notions-clés**, v. 46, n. 3, 2006, p. 45-54.

MATAMOROS, Isabelle. **Mais Surtout, Lisez!**: les pratiques de lecture des femmes dans la France du premier XIX^e siècle. Thèse de Doctorat. Littératures: Université de Lyon, 2017.

MICHELET, Jules. **L'Oiseau**. Paris: Librairie de L. Hachette et C^{ie}, 5^e Édition, revue et augmentée, 1858.

MICHELET, Jules. Œuvres complètes de J. Michelet. T. 40. **Lettres Inédites**. Adressées à M^{lle} Mialaret (M^{me} Michelet). Paris: Ernest Flammarion, 1899.

MICHELET, Jules. Mémoires d'une Jeune Fille Honnête. In: _____. **Journal Tome II (1849-1860)**. Paul Viallaneix (Éd.). Paris: Gallimard, 1962.

MICHELET, M^{me} J. [Athénaïs]. **Mémoires d'une Enfant**. Paris: Librairie Hachette et C^{ie}, 1867.

MICHELET, M^{me} J. [Athénaïs]. **Ma collaboration à "L'Oiseau", "L'Insecte", "La Mer", "La Montagne"**. Mes droits à la moitié de leur produit. Paris: Typographie Georges Chamerot, 1876.

MONOD, Gabriel. **Jules Michelet. Études sur sa vie et ses œuvres**. Paris: Librairie Hachette et C^{ie}, 1905.

OGILVIE, Marilyn Bailey. Marital Collaboration: An Approach to Science. In: Abir-Am, P.G.; Outram, D. (Eds.). **Uneasy Careers and Intimate Lives**. Women in Science 1789-1979. Rutgers University Press, 1987, p. 104-125.

OGILVIE, Marilyn Bailey; HARVEY, Joy (Eds.). Michelet, Athénaïs (Mialaret) (1826-1899). In: _____. **The Biographical Dictionary of Women in Science**. Pioneering Lives from Ancient Times to the Mid-20th Century. Volume 2 L-Z. New York: Routledge, 2000, p. 892-894.

PETITIER, Paule. Un discours sur la mort: Michelet et le modèle de *L'Insecte*. **Romantisme**, Raison, Dérision, Laforgue, n. 64, 1989, p. 101-112.

PICARD, Nicolas. **Le Grimoire Animal**. L'existence des bêtes dans la prose littéraire de langue française 1891-1938. Thèse de Doctorat. Littérature Française: Université Sorbonne Nouvelle – Paris III, 2019.

SMITH, Bonnie. **Gênero e História**: homens, mulheres e a prática histórica. São Paulo: Edusc, 2003.

VIALLANEIX, Paul. **Michelet, les travaux et les jours : 1798-1874**. Paris: Gallimard, 1998.

WILLIAMS, Heather. The poetry of Celtic places. **Nineteenth-Century Contexts**, v. 41, n. 1, p. 63-74, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueoastronomia 4, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 162

B

Bernard Lahire 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71

C

Catolicismo 4, 17, 116, 124, 125, 130, 131

Charges 3, 1, 9, 13

Conflitos 27, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 76, 87, 97

Conservadorismo 116, 120, 126, 127

Covid-19 3, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12, 13, 20

D

Dom Augusto Álvaro da Silva 4, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 140, 141

Dom Emanuel Gomes de Oliveira 4, 104, 105, 106, 111, 112, 114, 115

E

Espanha 116, 118, 123, 124, 157, 158

Eucalipto 37, 43, 44

F

Fenômeno Religioso 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71

G

Goiás 16, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115

H

História Antiga 152

História oral 37, 39, 47

Historiografia 4, 50, 51, 116, 162, 166, 167, 179, 180, 184, 196, 197, 198, 200

I

Igreja Católica na Bahia 128, 141

interseccionalidade 28

Interseccionalidade 28

J

Jurisprudência trabalhista 28

M

Memória 3, 5, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 110, 112, 113, 167, 168, 190

Mesopotâmia 152, 159

Mídia 15, 20, 25, 26, 134, 177

Modernidade 4, 26, 65, 66, 80, 116, 117, 119, 121, 123, 125, 127

P

Pandemia 3, 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 43, 47

Pluralismo 3, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75

Política 4, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 52, 56, 57, 61, 83, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 168, 177, 178, 183, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Q

Quilombo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46

R

Religião 15, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 85, 86, 93, 120, 121, 122, 130, 131, 141, 152, 159, 177

Representações 3, 1, 2, 6, 7, 13, 14, 38, 87, 89, 114, 167, 172, 175, 184, 200, 201

Restauração Católica 105, 128, 129, 139, 140, 141

Revendedoras de cosméticos 3, 28, 29, 30, 32, 34, 36

Revolução de 1930 128, 129, 130, 133, 134, 138, 140, 141

S

Scientific Discourse 4, 143, 144, 145, 146, 149, 150

Scientific law 143, 144, 145, 146, 147, 149

Semiotics 143, 144

T

Testamento 4, 42, 43, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114





CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:


Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora


Ano 2021





CHAVE DE COMPREENSÃO DA HISTÓRIA:


Cultura &
identidades

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021